

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

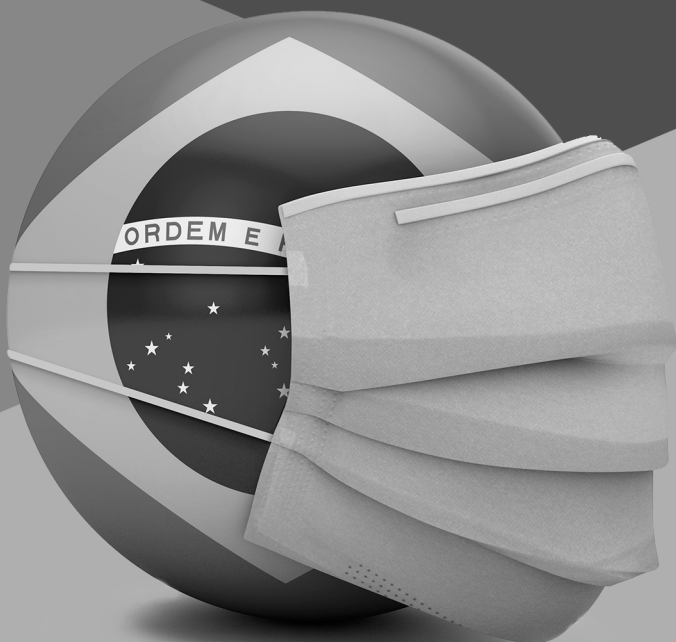


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 4 /  
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-465-8

DOI 10.22533/at.ed.658201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA CRECHE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Carolina da Silva Costa  
Alessandra Sousa Monteiro  
Elizyanne Mendes Martins  
Amanda Alves de Alencar Ribeiro  
Márcia Teles de Oliveira Gouveia

**DOI 10.22533/at.ed.6582016101**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Amanda Ellen Sampaio Gomes  
Ana Karolliny das Neves Souto Silva  
Andréia Raiane Alves Brandão  
Beatriz Pereira de Freitas  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Isabelly Moura Nobre  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Layza de Souza Chaves Deininger

**DOI 10.22533/at.ed.6582016102**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamires Oliveira Lima  
Andréa Raquel Fernandes Carlos da Costa  
Brenda Maria Barbosa Diniz  
Gabrielle Fontenele Paiva  
Hemily David de Melo  
José Batista da Mota Neto  
Laís Alcântara Borba  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Lucas Albuerne Diniz Bezerra  
Raiza Monielle de Lima Fernandes  
Sarah Belchior Aguiar Viana

**DOI 10.22533/at.ed.6582016103**

**CAPÍTULO 4.....25**

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sabrina Alves Praxedes  
Alexandra Isis Soares de Lima Dantas  
Ana Valéria Dantas de Araújo Góis  
Cynthia Mirelle Costa Lima  
Layla Kathlien Ramos de Carvalho  
Lethicia Beatriz Lima de Mesquita  
Letícia Mariana Duarte dos Santos  
Luana Christie de Castro Medeiros  
Marília Nogueira Firmino  
José Batista da Mota Neto  
Tamires Oliveira Lima  
Vinicius Eduardo Marinho Morais

**DOI 10.22533/at.ed.6582016104**

**CAPÍTULO 5.....30**

**AÇÕES DE HIPERDIA DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Andreza Carvalho de Souza  
Alessa Riane Pereira de Oliveira  
João Paulo Domingos de Souza  
Juliana Lívia de Lira Santos  
Luiz Stefson Tavares Pessoa  
Maria Eduarda Marrocos Alves  
Kalina Fernandes Freire

**DOI 10.22533/at.ed.6582016105**

**CAPÍTULO 6.....39**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2010 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL**

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
João Cesar Lima  
Rafael Santos Correia  
Sandy Alves Pereira  
Andréia Ferreira dos Santos  
Maria Simone Lopes  
Mariana Veras Rocha Borges  
Pedro Henrique dos Santos Silva  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Victor Trindade da Cruz  
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

**DOI 10.22533/at.ed.6582016106**

**CAPÍTULO 7..... 49**

**ANTECEDENTES, PERCURSO, PERSPECTIVAS, FINALIDADES E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Vinícius Costa Maia Monteiro  
Isaac Newton Machado Bezerra  
Hedney Paulo Gurgel de Moraes  
Brunno Alves de Lucena  
Aline Erinete da Silva  
Daniela Barbosa Soares de Góis  
Gilmara Michelle Cosmo da Rocha Cachina  
Suiany Kévia Alves Costa  
Newton Chaves Nobre  
Maria Jossylânia de Oliveira Silva  
Raiza Gracielle Nóbrega da Silva  
Kátia Lima Braga

**DOI 10.22533/at.ed.6582016107**

**CAPÍTULO 8..... 65**

**ATUALIZANDO A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA**

Dandara Patrícia Oliveira Barreto  
Eweliny Ellen Duarte Menezes de Oliveira  
Fabiana Rebouças de Oliveira  
Dalvaní Alves de Moura  
Luana Adrielle Leal Dantas  
Assis Zomar de Lima Júnior  
Gláucia da Costa Balieiro  
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida  
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva  
Janaína Fernandes Gasques Batista

**DOI 10.22533/at.ed.6582016108**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Nayara Teixeira Dias  
Vanessa Queiroz Nogueira  
Evelin Vanessa Barbosa Pereira  
Larissa Bianca Correia Soares  
Claudia Santos de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.6582016109**

**CAPÍTULO 10..... 79**

**CUIDADOS REALIZADOS EM DOMICÍLIO POR CUIDADORAS IDOSAS À FAMILIARES DEPENDENTES**

Nildete Pereira Gomes

Larissa Chaves Pedreira  
Juliana Bezerra do Amaral  
Fernanda Cajuhy dos Santos  
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira  
Claudia Fernanda Trindade Silva  
Pedro Henrique Costa Silva  
Isabela de Jesus Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.65820161010**

**CAPÍTULO 11..... 92**

**DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS: USO INAPROPRIADO ENTRE PACIENTES IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Eugenia Cruz Justino  
Poliana Moreira de Medeiros Carvalho  
Cícero Diego Almino Menezes  
Emanuela Machado Silva Saraiva  
Helenicy Nogueira Holanda Veras  
Rogério de Aquino Saraiva  
Sâmia Macedo Queiroz Mota Castellão Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.65820161011**

**CAPÍTULO 12..... 101**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Maria Caroline Galiza de Moraes  
Bianca Gonçalves Wanderley  
Edmilson Montenegro Fonseca  
Hilda Maria Silva Lopes Gama  
Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca  
Talita Barbosa Minhoto  
Klenia Felix de Oliveira Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.65820161012**

**CAPÍTULO 13..... 112**

**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES POR ENVENENAMENTO COM SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO ESTADO DO TOCANTINS**

Caio Willer Brito Gonçalves  
Gleiziane Sousa Lima  
Dário Luigi Ferraz Gomes  
Adir Bernardes Pinto Neto  
Kelvin Hamim José Feitosa Reis  
Klícia Martins Reis  
Ellica Cristina Cruz Oliveira  
Ana Vitória Souza Corrêa  
Mateus Vieira Gama  
Carolinne Machado Marinho  
Maria Gabriela Leme de Oliveira  
Julyana Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.65820161013**

**CAPÍTULO 14..... 119**

**HIPERUTILIZADORES DOS SERVIÇOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO A PARTIR DE REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Gerardo Teixeira Azevedo Neto  
Israel Coutinho Sampaio Lima  
Gabriel Pereira Maciel  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Carolina Melo Queiroz  
Wallingson Michael Gonçalves Pereira  
Bianca de Oliveira Farias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161014**

**CAPÍTULO 15..... 127**

**IMAGEM E REFLEXÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE COMUNITÁRIA REVELADAS PELO FOTOVOZ**

Adriana Nunes Moraes Partelli  
Thais Delabarba Marim Birchler  
Marta Pereira Coelho  
Marinete Aparecida Delabarba Marim

**DOI 10.22533/at.ed.65820161015**

**CAPÍTULO 16..... 140**

**INTERPROFISSIONALIDADE: BASES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA VIVENCIADAS NO PROGRAMA PET-SAÚDE**

Heloisa Schatz Kwiatkowski  
Angela Makeli Kososki Dalagnol  
Larissa Gabriella Schneider  
Marina Klein Heinz  
Andressa Krindges  
Marta Kolhs  
Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.65820161016**

**CAPÍTULO 17..... 150**

**INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA AOS PACIENTES COM DOENÇAS RENAIIS CRÔNICAS**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Valéria Maia de Sena  
Thiago Santos Salmito  
Simona Tyncia Monteiro Gama  
Carla Monique Lopes Mourão  
Rodrigo de Moraes Marçal  
Ana Ofélia Portela Lima

**DOI 10.22533/at.ed.65820161017**

**CAPÍTULO 18..... 163**

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR SUFOCAMENTO**

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira  
Amanda Feitosa Pinto  
Ana Milena Bonfim de Araújo  
Angélica Kariny Rodrigues de Miranda  
Rosana Alves de Melo  
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes  
Rachel Mola

**DOI 10.22533/at.ed.65820161018**

**CAPÍTULO 19..... 174**

**MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE NA BAHIA, NO ANO 2018**

Joanna Falcão de Oliveira  
Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva  
Jamil Musse Netto

**DOI 10.22533/at.ed.65820161019**

**CAPÍTULO 20..... 187**

**NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS EM ADULTOS DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO-PE**

Dayenne Cíntia Alves de Lima  
Ana Letícia de Souza Menezes Gomes  
Andrea Marques Sotero  
Diego Felipe dos Santos Silva  
Diego Barbosa de Queiroz  
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro  
Marcos Veríssimo de Oliveira Cardoso  
Michele Vantini Checchio Skrapec

**DOI 10.22533/at.ed.65820161020**

**CAPÍTULO 21..... 199**

**NOVEMBRO AZUL: EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Juliana Ferreira Magalhães  
Letícia Gomes de Moura  
Izabel Cristina Leite  
Taís Caroline Pereira dos Santos  
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista  
Isamara Maisa da Silva  
Angela Mara Brugnago Ayala  
Micaelly Lube dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.65820161021**



**CAPÍTULO 22.....204**

**O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PODE PROMOVER EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA?**

Elizângela Márcia de Carvalho Abreu

Tamires Camile Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161022**

**CAPÍTULO 23.....216**

**O SABER E O FAZER DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS**

Fernanda Vicenzi Pavan

Judite Hennemann Bertoncini

**DOI 10.22533/at.ed.65820161023**

**CAPÍTULO 24.....228**

**O USO DA TEORIA DE DOROTHÉA OREM PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO EM UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valéria Gabriele Caldas Nascimento

Julielen Larissa Alexandrino Moraes

Gabriel de Luca Sousa Bandeira

Pedro Vitor Rocha Vila Nova

Wanderson Santiago de Azevedo Junior

Monique Teresa Amoras Nascimento

Josele de Jesus Quaresma Trindade

Reginaldo Corrêa Ferreira

Amanda Loyse da Costa Miranda

Sammy Adrielly Guimarães Martins

Nathália Oliveira de Souza

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.65820161024**

**CAPÍTULO 25.....238**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

Inalda Maria de Oliveira Messias

Adriano Gomes Ferreira

João Ferreira da Silva Filho

Júlio Brando Messias

**DOI 10.22533/at.ed.65820161025**

**CAPÍTULO 26.....244**

**PROMOÇÃO EM SAÚDE: DEBATENDO A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS ATRAVÉS DO EXTENSIONISMO**

Sally Andrade Silveira

Talita Claudia Sá da Silva

Mariana Vasconcelos Batista dos Santos

Layane Nunes de Lima

Amanda Caroline da Silva Ferreira

Gerlene Grudka Lira

**DOI 10.22533/at.ed.65820161026**

**CAPÍTULO 27.....247**

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana  
Danilo Sousa das Mercês  
Edivone do Nascimento Marques  
Paula Karina Soares de Souza  
Ellem Sena Furtado  
Dayanne Souza da Silva  
Andreza de Jesus Sepeda Saldanha  
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva  
Jaqueline Eduarda Carvalho dos Santos  
Amanda Carolina Rozario Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.65820161027**

**CAPÍTULO 28.....254**

**VISITA PRÉ- OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES AO PACIENTE CIRÚRGICO**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Rafaela Rabelo Costa  
Mikaelly Magno Bastos  
Carla Monique Lopes Mourão  
Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.65820161028**

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....267**

**ÍNDICE REMISSIVO.....269**

# CAPÍTULO 2

## A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 15/07/2020

### **Maria Caroline Galiza de Moraes**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/6821054529904278>

### **Amanda Ellen Sampaio Gomes**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/2881793547010946>

### **Ana Karolliny das Neves Souto Silva**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/3623656979674252>

### **Andréia Raiane Alves Brandão**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/9321762051747343>

### **Beatriz Pereira de Freitas**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/1799424178882062>

### **Bianca Gonçalves Wanderley**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/4540629749259343>

### **Edmilson Montenegro Fonseca**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/2897930469169388>

### **Isabelly Moura Nobre**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/4158452453671728>

### **Renata Raphaela Barbosa do Nascimento Fonseca**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/4528632208250872>

### **Talita Barbosa Minhoto**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/1015391124410714>

### **Layza de Souza Chaves Deininger**

Faculdade Ciências Médicas do Estado da Paraíba (FCM). Cabedelo- Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7571329923694281>

**RESUMO:** A territorialização é utilizada como instrumento para o planejamento das ações de saúde, a fim de identificar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e demográficos de um território, permitindo aos profissionais da saúde entender a rotina dos usuários e agir para a melhoria da qualidade de vida da população. O estudo objetivou apresentar a experiência de acadêmicos de medicina na territorialização em saúde como instrumento de análise do processo saúde/doença. Refere-se a um relato de experiência, realizado por discentes de medicina, a partir de visitas ao território de uma Unidade de Saúde da Família em 2019. Durante a atividade sobre a territorialização em Saúde, observou-se o crescimento vertical crescente no

território, além de discrepâncias entre as microáreas, umas com acúmulo de lixo, ligações clandestinas de água, energia, e população SUS dependente, outras com prédios e casas de alto poder aquisitivo e pouca utilização dos serviços do SUS. Assim, a territorialização permitiu aos discentes conhecer as características do território, da população e possibilitou a compreensão dos determinantes e condicionantes do processo saúde/doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Territorialização em saúde. Atenção primária à saúde. Fatores determinantes e condicionantes.

## HEALTH TERRITORIALIZATION AS A TOOL TO ANALYZE THE PROCESS OF HEALTH/ILLNESS

**ABSTRACT:** Territorialization is used as a tool to plan actions at the health system in order to identify social, economic, environmental, demographics aspects of the territory, allowing health professionals to understand the patient's routine and also to act on improving their quality of life. The aim of this paper is to present the experience of medicine students at the health territorialization as a tool to analyze the process of health/illness. It refers to an experienced of a related case, done by medicine students, based on home visits to the territory at a local Family and Community Medicine Unit in 2019. During the activity of health territorialization, was observed a vertical increment, increasing at the territory, also broad differences between local micro areas, one of them with a significant amount of open air litter, illegal portable water connections and electric power and a local population who depends on the Brazilian public health system was known as SUS. In this way, the territorialization allowed students to know local features of the territory, of the local population and also allowed them to understand key determinants and conditions of the process of health/illness.

**KEYWORDS:** Health territorialization. Health primary care. Determinants and conditions factors.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família é a principal estratégia reorientadora do Sistema Único de Saúde (SUS) na atenção básica. A equipe saúde da família utiliza a territorialização em saúde como instrumento para o reconhecimento do território, de forma que, possibilite o conhecimento sobre o ambiente, a situação de saúde e condição de vida dos indivíduos de um determinado local. Assim, processo de territorialização possibilita aprender sobre o território nos níveis econômicos, políticos sociais, culturais, ecológicos e psicológicos (COLUSSI; PEREIRA, 2016).

A territorialização é valorosa para delimitar um território de abrangência da equipe saúde da família e reconhecer o perfil epidemiológico, socioeconômico e ambiental da população adscrita. Esse processo busca reconhecer a infraestrutura e os recursos sociais, buscando potencializar os resultados em saúde e aumentar os recursos presentes no território (CASTRO; BARBARÁ; GIMENES, 2018).

Contudo, a territorialização não deve ser vista puramente como uma prática administrativa e de demarcação de uma área, ela é uma técnica que possibilita enxergar

o território “vivo” como um todo e melhorar a atuação das equipes de saúde (COLUSSI; PEREIRA, 2016). Ademais, a importância do processo de territorialização se dá na promoção do acesso a serviços de saúde, na caracterização das necessidades de uma população e na delimitação de um perfil do território, para que os gestores e profissionais de saúde, por meio de informações reais e singulares, tomem as melhores decisões com base nos determinantes e condicionantes de saúde (SILVA, 2018; SANTOS *et al.*, 2020).

Assim, de acordo com a Lei nº 12.864 de setembro de 2013, que altera a Lei nº 8080 de setembro de 1990, deve ser considerado como uma determinante e uma condicionante em saúde a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2013).

Dessa forma, verificar os determinantes e condicionantes é uma grande ferramenta para qualificar, planejar, monitorar, avaliar e analisar a situação do território para que se possa contribuir com as políticas públicas e melhorar a condição de vida da população (QUEVEDO *et al.*, 2017).

Diante do exposto, a análise do território de atuação de uma equipe de saúde é obrigatória a todos profissionais da atenção primária, no intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada à população do território adstrito, visto que é possível analisar as iniquidades sociais e os determinantes e condicionantes do processo saúde doença.

O presente estudo tem por objetivo apresentar a experiência de acadêmicos de medicina na territorialização em saúde como instrumento de análise do processo saúde/doença.

## 2 | METODOLOGIA

O trabalho apresentado é um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de medicina do primeiro período da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba no ano de 2019, trata-se de um estudo descritivo, construído a partir de visitas à Unidade de Saúde da Família: Timbó I, realizada durante as aulas de Atenção à Saúde I. Para tanto, a turma foi dividida em 04 grupos de 10 pessoas e cada um atuou em uma USF: Timbó I, Miramar, Cidade Recreio, Águas Frias, estes foram orientados por docentes distintos, sendo contabilizadas no total 6 visitas, cada uma com objetivos específicos: apresentação da USF, reconhecimento do território, acompanhamento dos profissionais de saúde, ação educativa, coleta de dados e diagnóstico situacional.

O presente artigo foi desenvolvido baseado nas observações dos alunos nos estágios das USF's, concomitante a isso, utilizou-se uma bibliografia de artigos científicos e de livros acadêmicos para aprofundar os conceitos abordados ao longo do desenvolvimento. Ademais, com o intuito de analisar as perspectivas de saúde a partir das idiosincrasias econômico e sociais da unidade, foram esmiuçados assuntos como: territorialização,

microárea e microárea de risco, barreiras de acessibilidade na atenção básica, fatores determinantes e condicionantes da saúde e características epidemiológicas.

Assim, os estágios práticos tiveram como foco as desigualdades nas diferentes microáreas de um mesmo território por meio do entendimento do que são e quais são os fatores determinantes e condicionantes desse, bem como quais suas características epidemiológicas, o que auxiliará no aprofundamento do conhecimento dos discentes a partir da visão crítica e ativa deles. Para que, desse modo, no primeiro período do curso o estudante entenda a importância da Atenção Básica e a valorize.

### 3 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

A palavra território tem sua origem no latim *territorium* que significa ‘pertence a’. Além da visão epistemológica, existem definições geográficas, políticas, históricas e no âmbito da saúde. Neste último, descrevem-se as consequências que a cultura, o ambiente e as interações sociais têm sobre a gênese das patologias regionais. Na saúde pública a territorialização objetiva a garantia dos princípios de universalidade, equidade e acessibilidade, além de efetivar a diretriz de descentralização, encontrados no Sistema Único de Saúde (SUS) (GUSSO; LOPES, 2012).

O território área possui como definição a área de alcance de uma Unidade de Saúde da Família (USF) e o espaço de sua atuação, que é formada por microáreas contendo aproximadamente 2000 a 3500 habitantes e possui como objetivo planejar ações, organizar os serviços e possibilitar os recursos para atendimento das necessidades de saúde das famílias que moram no território, tendo em vista a melhoria dos indicadores e estado de saúde da comunidade (WAGNER, 2015).

Diante disso, na USF Timbó I há 2.465 pessoas cadastradas que são representadas através de um mapa físico do território construído pela equipe de saúde da família (ESF), englobando toda a Unidade de Saúde da Família Timbó I. Essa é uma forma de planejamento em saúde que auxilia o processo de acompanhamento, identificação e diagnóstico do território. Com o auxílio do mapa, são investigados os problemas e necessidades de saúde da população naquela região (LACERDA; BOTELHO; COLUSSI, 2012).

A Atenção Básica é desenvolvida por meio do emprego de práticas de cuidado e gestão, através do trabalho em equipe, dirigidas a populações e territórios definidos, onde são assumidas responsabilidades sanitárias, levando em conta a dinamicidade que existe em todo o território onde essa população vive (LACERDA; BOTELHO; COLUSSI, 2012).

Assim, a territorialização significa o processo de habitar e vivenciar um território a partir da aquisição e análise de informações sobre as condições de vida e saúde da população do local. Esse é um dos trabalhos empreendidos pela equipe de Atenção Básica, onde planejam as ações direcionadas à população, como: definição do território de atuação e população de responsabilidade da USF e da equipe; programação e aplicação das

atividades de atenção à saúde de acordo com as necessidades de saúde da população, priorizando as ações clínicas e sanitárias nos problemas e saúde de acordo com os critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e realizar a atenção integral, contínua e organizada à população do território (CASTRO; BARBARÁ; GIMENES, 2018).

Vale salientar que essas ações possibilitam o conhecimento dos principais problemas e necessidades de cada área e população, podendo oferecer uma atenção adequada às necessidades de saúde a cada uma delas. Desse modo, a área da saúde onde é incluída a participação de bens e serviços, deve ser aplicada como um sistema de inovação, e sua configuração espacial pode ser uma base para desenvolver sistemas e arranjos produtivos locais, fazendo assim uma lógica de bem-estar relacionada ao desenvolvimento econômico (GADELHA *et al.*, 2011).

De forma contrária, a falta de uma boa gestão nas várias estratégias mobilizadas pela saúde como a geração de tecnologia de ponta e inovação, ocasiona em um espaço globalizado com verticalização acelerada, onde pessoas com menor ou nenhuma renda ocupam áreas desfavoráveis à habitação (loteamentos clandestinos e irregulares), como encostas, margens de cursos d'água, áreas próximas a lixões, dentre outras, enquanto os grupos mais favorecidos moram em áreas valorizadas e com maior infraestrutura como é o caso das microáreas 03 e 05 da região supracitada, gerando um agravamento consequente das diferenças entre os aspectos sociais, econômicos e estruturais dentro de um mesmo território (GADELHA *et al.*, 2011).

Para tanto, há a necessidade de fortalecer uma visão diferenciada de saúde que privilegie o vínculo com o desenvolvimento essencial da cidadania e equidade, servindo como fonte de expansão econômica do país e de seus territórios. Dessa forma, esse processo de verticalização além da desigualdade social também dificulta o acesso dos agentes comunitários de saúde à população. Com isso, o vínculo equipe de saúde/usuários fica fragilizado ou pode não ocorrer, assim, consequentemente a integralidade do cuidado também pode ficar fragilizado ou não ocorrer (GADELHA *et al.*, 2011).

Sendo válido salientar que a microárea é uma subdivisão do território área, com uma zona fronteira, muitas vezes, desigual. Como critério de delimitação, usam-se marcadores sociais, econômicos e estruturais, com o objetivo de que as mazelas comuns se unifiquem entre as microáreas, culminando, assim, em ações interventivas governamentais assertivas e eficazes (ROQUAYROL; SILVA, 2018). Cada microárea é acompanhada por um Agente Comunitário de Saúde; no território área abarcado pela USF do timbó I, existem cerca de 10 microáreas, cada uma delas com suas peculiaridades e necessidades.

De fato, desde o Brasil colônia com as capitânicas hereditárias e o embrião do território nacional, observou-se uma disparidade frente aos fatores socioeconômicos e culturais, sendo esse fenômeno nomeado, na linguagem poética do escritor Euclides da Cunha, como os diversos "Brasis" (CUNHA, 2017). Além das distinções no âmbito nacional, essa mazela se estende para as microáreas de saúde, onde, muitas vezes, uma rua separa

um prédio luxuoso de uma moradia de papelão; a fim de entender tal carência territorial da USF do Timbó 1, faz -se necessário delimitar cada microárea e as suas respectivas idiossincrasias.

A primeira microárea possui o acompanhamento de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e está localizada dentro de um condomínio fechado, conhecido como Jaraguá, esse residencial possui uma carência monetária menos evidente, por isso, além dele, a microárea 01 se estende pelo residencial Hibisco, do bloco A ao E.

No que tange o condomínio Hibisco do bloco E até o bloco F, trata-se como microárea 02, em que é acompanhada por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). Além disso, o condomínio faz parte do programa minha casa minha vida, possuindo saneamento básico, água e luz.

Já a terceira microárea é acompanhada por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), em que apresenta uma condição econômica boa e sua extensão é de aproximadamente um quarteirão. Os prédios são de acordo com a condição econômica, ou seja, estão em boas condições, além de possuir saneamento, água e luz.

Junto a essas, existe a microárea 04, acompanhada por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), que apresenta as peculiaridades dos equipamentos sociais, como uma cozinha comunitária, uma creche, uma escola e um campo de futebol; entretanto, tais locais estão sucateados e mal utilizados. Desse modo, nota-se que a microárea 04, apesar de ter os serviços de melhoria cidadã, é pouco estruturada e tem sua funcionalidade reduzida, graças à pífia renovação da estrutura desses mecanismos.

Ademais, há a microárea 05, acompanhada por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), é caracterizada por uma disparidade, em relação às microáreas 08, 09 e 10, econômica e social assombrosa. Localizada em frente à USF, bem como em suas imediações, nela pode ser visto um edifício de 10 andares, com carros no estacionamento e varandas equipadas por ares condicionados, junto ao prédio há casas de design moderno, protegidas por cercas elétricas. Sob esse viés, infere-se que essa microárea assemelha-se a um oásis social, em que há uma clara vantagem socioeconômica, sob as demais regiões.

Outrossim, delimita-se a microárea 06, que é acompanhada por um Agente Comunitário de Saúde (ACS), percebe-se um ambiente arrodado por zonas de influência (locais em que a USF só realiza o primeiro atendimento, mas não realiza visitas domiciliares, nem atendimento longitudinal), é uma local com uma população de classe média baixa, com pequenos edifícios, que apresenta a extensão de dois quarteirões e uma rua.

Na microárea 07, acompanhada por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e a microárea 08, gerida por uma outra Agente Comunitária de Saúde (ACS), em que está localizada na zona comercial do Timbó, que é uma avenida considerada principal, onde do lado esquerdo é a microárea 07 e do lado direito é a microárea 08, com grande movimentação, em que os domicílios se mesclam com as lojas. Nelas observam-se, ainda, pequenas ruelas que podem ser utilizadas como esconderijos para o comércio de



narcóticos e outras ilegalidades; consoante a isso, é notado uma grande quantidade de redes elétricas clandestinas.

Por fim, pontua-se as microáreas 09 e 10, acompanhadas, respectivamente por duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS'S), em que são as mais contrastantes com a microárea 05, já que apresentam uma infraestrutura com péssima condição. Essas são áreas com uma grande população que está exposta ao narcotráfico, ao consumo de drogas, à violência (já que se encontra na divisa com a comunidade rival, denominada Timbó 2) e há deslizamento de terras. Como se não bastasse, essas regiões apresentam um elevado risco a doenças infecto parasitárias, graças ao acúmulo de lixo em residências abandonadas e negligenciadas. Ademais, destaca-se a extensa área de influência contida nesse território, que não é acobertada pela equipe de saúde, mesmo sendo um local de alarmante necessidade como foi possível notar.

Diante de tais descrições, relembremos as diferentes facetas que se estendem além da lógica continental do Estado e alcançam a visão micro de uma USF. Sendo, os diferentes “brasis”, mencionados por Euclides da Cunha, reflexo de uma sociedade desigual e falsamente meritocrática (CUNHA, 2017).

Ainda, a microárea de risco é um local de excessiva exposição, em que o cuidado da USF deve ser maior e a sua mazela social deve ser devidamente diagnóstica, para uma possível solução e para evitar acidentes. Essa pode ser uma área de iminente deslizamento, um local sem saneamento ou pavimentação adequada, ou no caso do Timbó 1 um local sujeito ao lixo e a materiais contaminados.

Ademais, os fatores determinantes e condicionantes da saúde implícitos no artigo 3º da Lei Orgânica de Saúde 8.080/1990 constam: o saneamento básico, a alimentação, o meio ambiente, a moradia, a renda, o trabalho, o lazer, a educação, o transporte e o acesso aos serviços essenciais e aos bens (BRASIL, 1990). Diante disso, a Lei nº 12.864 de 24 de setembro de 2013 alterou a Lei mencionada acima, acrescentando a atividade física tanto como fator determinante como condicionante no que tange à saúde (BRASIL, 2013).

Para tanto, quando ocorre a verificação no que tange os determinantes e condicionantes, é válido salientar que é um instrumento que possui algumas funções, quais sejam: planejar, avaliar, qualificar, analisar e monitorar a situação que o território se encontra para assim ter contribuição no que se refere às políticas públicas visando assim a melhoria de condições e vida da população (QUEVEDO *et al.*, 2017).

Diante dos vários fatores que são determinantes a partir da condição no que tange a doença, estão incluídos os fatores biológicos, quais sejam: o sexo, a idade, a questão genética, a questão de ocupação humana, as condições geográficas, o meio físico, as condições de habitação, entre outros; assim como, a questão socioeconômica e cultural, que diz respeito à nivelção no que tange a ocupação e a renda, a questão do acesso a uma educação formal, ao lazer, a hábitos e a questão do acesso aos serviços no que se refere tanto a promoção como a recuperação em saúde e a qualidade desses serviços

tanto prestados como dispensados aos usuários. Sendo de suma importância ressaltar que a saúde não é algo estável e possui variação de acordo com as condições ambientais, sociais e do meio em que se está inserido (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

A transição epidemiológica no Brasil possui sua definição baseada na tripla carga de doenças, que se refere à persistência no que tange a reemergência das doenças denominadas infecciosas, como por exemplo, arboviroses; se refere também a elevação das causas externas, exemplificando os acidentes e a questão do predomínio relativo no que tange as doenças crônicas, por exemplo, como a diabetes (MENDES, 2012). Mesmo com o crescimento das doenças crônicas, é possível visualizar os surtos que estão acontecendo em alguns locais com algumas doenças infectocontagiosas, como por exemplo, a sífilis no caso do território do Timbó I.

As doenças infecciosas dizem respeito a doenças que têm sua causa a partir de microrganismos como protozoários, vírus, fungos ou bactérias, que possuem a possibilidade de estar no organismo sem ocasionar nenhum dano no que se refere ao mesmo. Todavia, quando existe qualquer modificação no que tange o sistema imune e alguma situação clínica, esses microrganismos podem se multiplicar, gerando assim alguma doença e possibilitando uma entrada mais fácil de outros microrganismos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Nessa mesma perspectiva, podemos compreender que essas doenças supracitadas podem ser obtidas através do contato direto com o agente considerado infeccioso ou pela exposição da pessoa no que diz respeito aos alimentos ou à água que estão contaminados, assim como pelas vias respiratórias, de maneira sexual ou através de ferimentos realizados por animais. Ademais, quando essas doenças infecciosas possuem a transmissão através de pessoa para pessoa, são consideradas doenças infectocontagiosas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Diante do exposto, é válido salientar que no decorrer do tempo essas doenças infecciosas foram caindo bruscamente no que tange os seus acometimentos, entretanto, no território de Timbó I está ocorrendo um crescimento repentino e inesperado no que se refere o acometimento da doença de sífilis, mas é importante mencionar que a unidade de saúde localizada no território de Timbó I faz o teste rápido dessa doença e ainda realiza o encaminhamento para o tratamento imediato por meio de antibióticos, como a penicilina.

A sífilis é uma infecção causada por bactéria denominada *Treponema pallidum*, a transmissão é feita por meio do ato sexual quando se trata de sífilis adquirida e a sífilis congênita se dar por meio da placenta da mãe no que se refere o feto. A responsabilidade de 95% dos casos de sífilis ocorre quando há o contato com as lesões que contagiam (lesões que podem ser secundárias e cancro duro). Há outras maneiras de transmissão de maneira mais rara por via indireta como tatuagem e objetos contaminados, assim como por transfusão de sangue. Já no que tange o tratamento para a sífilis, o mesmo é feito com o uso de antibióticos como a penicilina, em caso de sífilis em mulheres grávidas se faz o

mesmo tratamento com injeções de penicilina, a fim de evitar o contágio do bebê com sífilis (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Por fim, sua prevenção é realizada com o uso do preservativo em todos os contatos íntimos e por meio da diminuição no que se refere à quantidade de parceiros, sendo importante mencionar que durante o tratamento, recomenda-se não ter relações. Logo, é importante ressaltar que palestras e cartilhas precisam ser ministradas e feitas para que seja realizado o esclarecimento e conscientização da população acerca da importância do uso do preservativo, não apenas em razão da sífilis, mas em virtude das inúmeras doenças sexualmente transmissíveis (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, no decorrer da atividade sobre a territorialização em Saúde que visa o reconhecimento do território, permitindo assim a delimitação do espaço de abrangência da equipe de saúde, possibilitando o conhecimento acerca do ambiente, da situação de saúde e também da condição de vida das pessoas de uma determinada localidade em seus vários níveis, sejam eles econômicos, políticos, culturais para que se possam traçar decisões importantes, pôde-se observar um crescimento vertical notável no território no que se refere às diferenças sociais, econômicas e estruturais com uma parcela habitando lugares impróprios como encostas e áreas com presença de lixo a céu aberto e outra parcela sendo favorecida com maior infraestrutura.

Com isso, a territorialização é essencial para o planejamento de ações pertencentes às necessidades de saúde da população local por meio da Atenção Básica. Ocasionalmente assim aos discentes o conhecimento no que tange as características envolvidas ao território, à população, gerando assim o entendimento tanto dos determinantes como dos condicionantes, quais sejam: atividade física, moradia, educação, lazer, meio ambiente, renda, trabalho, alimentação, saneamento básico, educação, transporte e também acesso aos bens e serviços essenciais; no que se refere ao processo saúde/doença.

Por fim, a experiência vivenciada pelos estudantes de medicina trouxeram bastante conhecimento acerca das concepções de saúde diante das particularidades tanto econômicas como sociais da USF, em que houve o detalhamento de algumas temáticas, quais sejam: a territorialização, a microárea, a microárea de risco, as barreiras de acessibilidade na atenção primária, os fatores tanto determinantes como condicionantes da saúde e também as características epidemiológicas, retratando assim, a relevância de um incentivo cada vez maior no que se refere às políticas públicas no que diz respeito à saúde e a qualidade de vida da população assistida, sempre pensando no bem estar coletivo.

## REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962006000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 de julho de 2020.

BRASIL - **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 09 de julho de 2020.

BRASIL - **Lei nº 12.864, de 24 de setembro de 2013**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm). Acesso em: 10 de julho de 2020.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

CASTRO, M. L. de; BARBARÁ, P.; GIMENES, T. C. V. **Território e Territorialização na Atenção Básica**. 2018. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/xx\\_eefab/territorio\\_e\\_territorializacao\\_na\\_atencao\\_basica.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/xx_eefab/territorio_e_territorializacao_na_atencao_basica.pdf). Acesso em: 09 de julho de 2020.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. **Territorialização como instrumento do planejamento local na atenção básica**. Florianópolis: UFSC, 2016.

CUNHA, E. D. **Os Sertões: Campanha de Canudos**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2017.

GADELHA, C. A. G. *et al.* **Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 3003-3016, 2011.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Artmed, Porto Alegre, v. 1, p. 242-247, 2012.

LACERDA, J. T. de; BOTELHO, L. J.; COLUSSI, C. F. **Planejamento na atenção básica**. Núcleo de Telessaúde Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1167>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 2010. Disponível em: [bvsm.s.saude.gov.br](http://bvsm.s.saude.gov.br). Acesso em: 09 de julho de 2020.

QUEVEDO, A. L. A. de *et al.* **Determinantes e condicionantes sociais: formas de utilização nos planos nacional e estaduais de saúde**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 823-842, dez., 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462017000300823&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300823&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 de julho de 2020.

ROQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Roquayrol: Epidemiologia e Saúde**. 8ª ed. São Paulo: Medbook, 2018.

SANTOS, J. S. *et al.* **A territorialização na prática da atenção primária à saúde: Experiência na unidade de saúde da família Homero Figueiredo.** REVERSE – Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde, v. 4, n. 00, p. 147 – 160, 2020. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1476>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

SILVA, M. O. de. **A territorialização da atenção primária e sua relação com a ampliação do acesso ao serviço de saúde: uma revisão integrativa.** 2018. 51 folhas. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

WAGNER, M. **Ministério da Saúde Política Nacional de Humanização - Formação de Acolhedores Acolhimento com Avaliação de Risco e Vulnerabilidade na Atenção Básica.** Secretaria de Estado da Saúde, São Paulo, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trabalho 11, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Agentes Físicos 114

Atenção Básica 15, 1, 2, 3, 4, 9, 14, 15, 16, 19, 21, 23, 30, 33, 35, 37, 108, 110, 111, 118, 124, 141, 145, 148, 198, 203, 204, 212, 216, 224, 225

Atenção Primária à Saúde 13, 7, 15, 16, 20, 23, 49, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 119, 121, 124, 125, 126, 141, 149, 199, 212, 225

### C

Conferência Nacional de Saúde 53

Crescimento Infantil 1, 3

### D

Desenvolvimento Infantil 10, 1, 2, 3, 4, 5, 60

### E

Emergenciais Básicas 27

Envelhecimento 32, 37, 81, 90, 188, 195

Envenenamentos 113, 114, 115

Epidemias 51, 52

Estratégia Saúde da Família 13, 2, 3, 7, 19, 30, 33, 34, 38, 101, 102, 107, 110, 119, 120, 121, 124, 125, 141, 200, 201, 204

Estudo Epidemiológico 13, 40, 41, 112, 187, 189

### F

Fase Infantil 2

Ficha de Notificação de Acidentes Do Trabalho 41

### G

Gestores de Saúde 41

### I

Incapacidades Funcionais 81

### L

Lesões por Envenenamentos 113, 114

## O

Óbitos 11, 14, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 70, 109, 113, 114, 115, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 247

## P

Perfil Etário 80

Pessoa Intoxicada 117

Política de Saúde 51, 52, 53, 55, 202

População Idosa 21, 33, 80, 92, 93, 94

Primeiros Socorros 11, 25, 26, 27, 28, 29, 69, 70, 71, 72

Programa Saúde da Família 19, 49, 50, 62, 64, 120

Puericultura 1, 2, 4, 61, 64

## R

Reforma Sanitária 53, 56

Ressuscitação Cardiopulmonar 16, 28, 245, 246, 247, 248, 249, 251

## S

SAMU 28, 72

Saúde da Criança 1, 2, 61, 63, 166

Saúde Infantil 3, 4, 50

Senilidade 81

Sequelas 27, 67, 70, 170

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 28, 72

Serviço Único de Saúde 49

Sistema Único e Descentralizado de Saúde 54

Socorro Imediato 27

Substancias Químicas 112, 113

Surto Epidêmico 51

## T

Trabalhadores Acidentados 41

## U

Urgência 28, 66, 68, 72, 113, 115, 158, 160, 248

## V

Visita Domiciliar 35, 50, 213

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 4

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 